

EQUADOR, EPICENTRO DA VIOLÊNCIA ORGANIZADA E DO CRIME TRANSNACIONAL

ECUADOR, EPICENTER OF VIOLENCE AND TRANSNATIONAL ORGANIZED CRIMES

*ECUADOR, EPICENTRO DE LA VIOLENCIA Y EL CRIMEN ORGANIZADO
TRANSNACIONAL*

Kléver Antonio Bravo*

RESUMO

Por meio de uma metodologia narrativa e descritiva, este artigo apresenta a grave comoção nacional que atravessa o Equador, devido ao panorama de violência protagonizado por gangues do crime organizado, que, desde 9 de janeiro de 2024, são denominadas de “organizações terroristas e atores beligerantes não estatais”, data em que o Presidente da República, através de um decreto executivo, declarou o estado de emergência, designando esses grupos criminosos como “alvos militares”. Para melhor compreender este panorama, descrevemos, por meio de uma história próxima, as razões pelas quais o país terminou o ano de 2023 com um número crítico de 47 mortes violentas por 100.000 habitantes, sendo as prisões o local de planejamento de múltiplos delitos que têm ocorrido em determinados setores do território nacional. É por isso que as Forças Armadas têm necessitado entrar nestes centros prisionais dominados pelas máfias, sob um sistema de autogoverno.

Palavras-chave: Corrupção; Violência; Tráfico de droga; Força pública; Terrorismo.

ABSTRACT

Through a narrative and descriptive methodology, the present article presents the grave national commotion that Ecuador is going through, because of the violent panorama starred by the bands of organized crimes, now days classified as “terrorist organizations and belligerent non-state actors”, starting January 9, 2024, the date on which the president of the Republic, through an executive decree, declared a state of emergency, designed to this criminal groups as “Military Targets” For a better understanding of this criminal panorama, it’s described, through one close history, the reasons why the country ended the year 2023 with a critical amount of 47 violent deaths per 100 000 habitants, being the prison the local for planning of

* Historiador. PhD em História. Mestre em Relações Internacionais. Professor Pesquisador e Diretor do Curso de Relações Internacionais na Universidad de las Fuerzas Armadas ESPE – Ecuador. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4141-3410>

multiple crimes that has been committed on certain sectors of the national territory. That is why the Armed Forces had to entered to this prison centers in the domain of mobs, under a self-government system.

Keywords: Corruption; Violence; Drug trafficking; Public force; Terrorism.

RESUMEN

A través de una metodología narrativa y descriptiva, el presente artículo presenta la grave conmoción nacional por la que está atravesando Ecuador, debido al panorama de violencia protagonizado por las bandas del crimen organizado, catalogadas hoy en día como “organizaciones terroristas y actores no estatales beligerantes”, a partir del 9 de enero de 2024, fecha en la que el presidente de la República, mediante un decreto ejecutivo, declaró el estado de excepción, designando a estos grupos delictivos como “objetivos militares”.

Para entender de mejor manera este panorama criminal, se describe, mediante una historia cercana, las causas por las que el país terminó el año 2023 con una cifra crítica de 47 muertes violentas por cada 100 000 habitantes, siendo las cárceles el punto de planificación de múltiples delitos que se han cometido en determinados sectores del territorio nacional. Por eso es que las Fuerzas Armadas han tenido que ingresar a estos centros carcelarios dominados por mafias, bajo un sistema de autogobierno.

Palabras clave: Corrupción; Violencia; Narcotráfico; Fuerza pública; Terrorismo.

1 INTRODUÇÃO

Honoré de Balzac afirmava que “por trás de toda grande fortuna existe um crime”. E certamente, neste artigo há muito do que disse este romancista francês, pelo fato de que a grande comoção nacional que o Equador vive hoje é resultado do trabalho ilegal realizado por grupos do crime organizado – e muito bem organizado – por mais de uma década. A partir deste artigo, as grandes fortunas acumuladas, “graças” ao tráfico de drogas, à lavagem de dinheiro e a todos os crimes paralelos, tornam-se muito visíveis.

De 2007 a 2017, Equador não percebeu o que se forjava em suas fronteiras, tanto com a Colômbia quanto com o Peru. Entretanto, nelas havia forte circulação de drogas, armas de todos os calibres, munições e precursores químicos, tudo escondido sob uma cortina de fumaça emoldurada pela propaganda política, o paraíso econômico sustentado por altos preços de petróleo e por uma divisão imperceptível, mas reacionária, entre ricos e pobres, assim como afirmava o discurso da época. Esse cenário permaneceu até o mandato do ex-presidente Rafael Correa. Por outro lado, com menos de oito meses do fim de seu mandato, foram iniciados

atentados terroristas na província de Esmeraldas, mais especificamente na Zona de fronteira colombo – equatoriana, que começaram com a explosão de um carro bomba em frente ao quartel da Polícia de San Lorenzo. A partir desse episódio, os atentados se dispersaram, como metátese, por todo o território nacional.

O que veio a seguir foi a conversão de um país de paz em um país de violência, crime e insegurança avançada; isso, devido ao enfraquecimento das Forças Armadas e da Polícia Nacional, à falta de controle sobre as quadrilhas criminosas que passaram a ter domínio absoluto das áreas urbanas onde o microtráfico se desenvolvia plenamente, bem como o envio de toneladas de cocaína por vias aérea, marítima e terrestre para os Estados Unidos e Europa. Tudo em cumplicidade com representantes do serviço público, juizes, forças públicas, empresários e os 50 mil membros das 22 quadrilhas que carecem de ideologia, mas têm uma ambição excessiva por dinheiro fácil e imediato, e que hoje são classificados como terroristas, desde 9 de janeiro de 2024, data em que o Equador passou a ser conhecido mundialmente como o país mais violento da América Latina.

Sabia-se que muitos crimes como sequestros, “vacinas”, assassinos de aluguel e ataques com explosivos tinham sua autoria intelectual nas prisões, pois nesses lugares se encontravam os chefes das organizações criminosas que, com seu poder e liderança, construíram a mais perigosa comoção interna da história do Equador. Entre outras razões, foi essa a realidade pela qual o Presidente da República, por decreto executivo, ordenou às Forças Armadas o controle direto das prisões, apontando as gangues narcoterroristas como “objetivos militares”.

O que vem a seguir não está claro, pois tudo depende da estabilidade ou instabilidade política, do orçamento, da ética com que as Forças Armadas trabalham e do apoio internacional; mas, sobretudo, da contribuição da sociedade como um todo, já que este conflito armado interno, se não for detido, transformará o Equador em um Estado falido.

2 O CRIME ORGANIZADO NÃO CHEGOU AO EQUADOR DE FORMA ESPONTÂNEA

A crise que o Equador atravessa neste momento (2024) tem apenas um aspecto, uma origem comum: as ligações entre a política e o tráfico de drogas. O fato é que toda, ou quase toda informação que analisa o surto ocorrido em 9 de janeiro de 2024, com a tomada do canal de televisão TC – na cidade de Guayaquil – por um grupo de jovens traficantes de drogas – aponta hipoteticamente [o começo da crise] ao início do governo de Rafael Correa, em janeiro de 2007, por um motivo que, para a América Latina, não é novo: o financiamento da campanha política com dinheiro do narcotráfico aliado à guerrilha das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, FARC.

Esta hipótese foi revelada através de um relatório publicado em Londres pelo Instituto Internacional de Estudos Estratégicos, IISS, que, por sua vez, se baseou no

conteúdo dos discos rígidos dos computadores pertencentes ao número dois das FARC, vulgo Raúl Reyes, e que foram encontrados no acampamento guerrilheiro instalado em território equatoriano, quando os bandidos foram mortos pelas Forças Militares Colombianas em março de 2008. O relatório revela que Rafael Correa “solicitou e aceitou fundos ilegais das FARC em sua primeira campanha eleitoral em 2006”, no valor de 400 mil dólares, que foram canalizados pelo coronel da reserva Jorge Brito Albuja e pelo ex-ministro Ricardo Patiño, um político próximo, muito próximo a Correa; questão que foi negada por estes três protagonistas (Mena, 2011).

Todas estas acusações foram dissolvidas simplesmente porque foram negadas e esquecidas desde o primeiro dia do mandato de Rafael Correa. Além disso, uma vez aprovada a nova Constituição, ocorreu a famosa cidadania universal, assim como consta no artigo 416, número 6. Assim, as ondas de migrantes para terras equatorianas foram imparáveis, a tal ponto que se chegou a um número não desprezível de 500 mil venezuelanos e muitos deles, juntamente com os seus descendentes, tornaram-se os novos mendigos na paisagem urbana do Meio do Mundo. A estes juntaram-se colombianos, haitianos, cubanos, albaneses, dentre outros.

Por outro lado, em 2009 terminou o contrato de funcionamento da Base de Manta, uma instalação militar norte-americana que dispunha de todos os recursos humanos e tecnológicos necessários para controlar o tráfico de droga. Como o contrato não foi renovado, o controle aéreo e marítimo contra o tráfico de drogas passou a ser coisa do passado. Por outro lado, aumentaram os adidos militares em países onde o Equador nunca teve contato diplomático-militar, como Bielorrússia, Irã, Cuba e outros.

O historiador, político e jornalista Gonzalo Ortiz Crespo em sua coluna de primícias, detalha com maior especificidade as informações que fazem o narcoterrorismo ser considerado hoje como uma maldição gerada e multiplicada nos tempos do governo Correísta devido: a) A instalação de radares chineses que acabaram não tendo utilidade. b) O desmantelamento oculto da disciplina nas Forças Armadas. c) A expulsão da DEA. d) A criação da Secretaria Nacional de Inteligência, Senain, entidade que dedicou a sua atuação à perseguição dos inimigos do Governo. e) Eliminação do pedido de antecedentes judiciais para entrada de colombianos no país. f) Uma fraca presença militar nas fronteiras. g) A supressão do controle policial nas estradas. g) Entrega de personalidade jurídica e cargos burocráticos aos líderes de gangues urbanas. h) O estabelecimento da famosa “tabela de consumo” de drogas, que abriu caminho ao microtráfico. Em suma, o governo Correa “estendeu o tapete vermelho para o tráfico de drogas e o crime transnacional” (Ortiz, 2024).

O primeiro ataque terrorista em território equatoriano ocorreu em 27 de janeiro de 2018, no cantão de San Lorenzo, província de Esmeraldas, quando um carro-bomba explodiu em frente à sede da Polícia, deixando 23 policiais feridos e 37 residências destruídas, num raio de 50 metros. Este fato foi atribuído a gangues de narcotraficantes, sendo o equatoriano Walter Patricio Arízala Vernaza, também

conhecido como “Guacho”, líder da frente Oliver Sinisterra, grupo dissidente das FARC que se recusou a entregar as suas armas após o tratado de paz na Colômbia em 2016. Diante deste fato, o presidente Lenín Moreno decretou estado de exceção por 60 dias em San Lorenzo e Eloy Alfaro, cantões próximos à fronteira entre a Colômbia e o Equador, a fim de garantir a paz e a segurança no setor (El primer [...], de 2018).

Outro ataque ocorreu em 20 de março de 2018, quando uma bomba artesanal explodiu na estrada Mataje – San Lorenzo, causando a morte de três membros da Infantaria da Marinha e onze feridos deste mesmo grupo, três deles com ferimentos graves. Esta tragédia ocorreu enquanto estes soldados realizavam patrulhamento na área (El Comercio, 2018a).

Da mesma forma, duas semanas depois, um artefato explosivo foi ativado na base de uma torre de distribuição de energia elétrica pertencente ao Sistema Interligado Nacional, na paróquia Viche, no cantão Quinindé. Este ataque não causou nenhuma perda humana. O que levou a outro funeral foi o sequestro e assassinato de três jornalistas do jornal *El Comercio*, de Quito. O que se sabia nessa época era que os responsáveis eram subordinados de Guacho, que, aliás, foi alvejado em 21 de dezembro de 2018, por franco-atiradores das Forças Militares da Colômbia, após intenso trabalho de inteligência que deu origem à Operação David, para localizar o paradeiro do guerrilheiro, criminoso e traficante de drogas que fez parte das fileiras das FARC entre os anos 2007 e 2017 (El Comercio, 2018b).

Foto 1- Resultado da explosão do carro-bomba no estacionamento do quartel da Polícia, San Lourenço



Fonte: Dos años [...], 2018.

Segundo o relatório apresentado pelo Ministério do Governo à Comissão de Fiscalização da Assembleia Nacional, presidida pelo deputado Fernando Villavicencio, foi estabelecida uma análise de toda esta cadeia de ataques entre os meses de dezembro de 2017 e os primeiros meses de 2018, dando a entender que as autoridades da Polícia Nacional, particularmente da área de Operações não permitiram a implantação de pessoal especializado como o Grupo de Intervenção e Resgate, GIR. Por outro lado, destinavam-se a fornecer segurança em outros eventos, como esportes radicais e segurança pessoal para procuradores ou outras autoridades. Além disso, alguns policiais designados para a província de Esmeraldas, especificamente para o cantão de San Lorenzo, foram transferidos na condição de “punidos” (San Lorenzo [...], 2021).

Como afirmado anteriormente, toda esta onda de ataques e crimes ligados ao tráfico de drogas tomou forma nas décadas anteriores com a ascensão dos cartéis mexicanos em território equatoriano, e mais ainda, devido à falta de controle dos governos no poder. A esse respeito, é preciso ver o que diz um trecho da revista *Plano V*:

O relatório indica que grupos criminosos atuaram no país durante muito tempo, mas as ações indicadas mostram que “as operações de tráfico de drogas no Equador foram totalmente regulamentadas, uma vez que não houve conflitos da magnitude que ocorreram após a saída do governo de Rafael Correa Delgado e sua equipe do Ministério do Interior e da Defesa (San Lorenzo [...], 2021).

3 SANGUE E CRUELDADE NAS PRISÕES

Visitar uma prisão em Estocolmo é como estar em um centro de terapia ocupacional de primeiro mundo, onde os residentes têm quartos individuais. Suas atividades variam entre oficinas, biblioteca, esportes e comunicação livre com o exterior. Do outro lado do Báltico, na Finlândia, a situação é muito semelhante: Os detentos, chamados *in situ* de “clientes”, e os mais jovens, chamados de “alunos”, têm as chaves de suas celas. Eles fabricam as placas dos veículos para toda a Finlândia. Lá a biblioteca é ampla e com luz natural. Segundo o diretor, “Caso não tenhamos os livros que alguém solicita, os compramos nas livrarias”. Na Finlândia, um dos países nórdicos com características semelhantes, os números são extremamente admiráveis: 52 presos e 149 policiais para cada 100.000 habitantes (Ramella, 2018).

De volta ao Equador, o tema das prisões tem sido um tormento, uma história de superlotação, um centro de operações onde se planejam e executam múltiplos crimes, “depósitos humanos”; mas, sobretudo, uma “escola” para o aprimoramento do roubo, extorsão, assassinato por encomenda, entre outros pecados que definem os níveis de insegurança no país; de modo que a violência que ocorria dentro desses

centros penitenciários foi transferida para as ruas, especialmente nas províncias da Costa.

Tudo começou em dezembro de 2020, com a morte de Jorge Luis Zambrano, mais conhecido como Rasquiña, líder da gangue Los Choneros, que foi assassinado depois de ter conseguido liberdade condicional por meio de gestões jurídicas bastante obscuras. O primeiro massacre, em 23 de fevereiro de 2021, resultou em 79 mortos dentro deste centro carcerário. Segundo as autoridades, isso ocorreu devido ao domínio da prisão por parte das gangues: Los Lobos, Los Tiguerones, Los Chone Killers, Los Águilas, Los Fatales, Los Lagartos e R7; devendo-se reconhecer que, há muito tempo, esses centros de “reabilitação” sempre tiveram seu autogoverno, onde os pavilhões têm sido ocupados por essas gangues, cujos líderes exercem controle impondo suas próprias leis e tarifas para seus “residentes”, sejam elas aplicadas na alimentação, no alojamento ou na segurança; concentrando o maior poder em Los Lobos e Los Tiguerones, por serem os representantes e executores da violência perpetrada pelo cartel mexicano Jalisco Nueva Generación (Once massacres [...], 2022).

Das poucas incursões realizadas pelas forças de segurança nos 36 centros prisionais, o mais aterrorizante é o fato de que soldados e policiais encontraram milhares de armas de fogo de vários calibres, milhares de munições, explosivos, armas brancas, bebidas alcoólicas, drogas, joias, telefones celulares, televisores de plasma, quartos VIP, impressoras 3D, uma sala transformada em discoteca, uma piscina, entre outros itens, incluindo quartos de tortura para os presos que não pagavam as tarifas. Tais quartos mediam dois por dois metros, sendo ocupados por vinte indivíduos.

Outro evento sangrento que motivou as chacinas nas prisões foi o assassinato de Leandro Norero, também conhecido como El Patrón, em 3 de outubro de 2022. Seu poder nas gangues e no mundo político fez com que o narcotráfico se transformasse em lavagem de dinheiro e em narcopolítica; portanto, até o final de maio de 2023, ocorreram 14 massacres em menos de 28 meses, resultando em um saldo fatal de 459 presos executados (Una guerra [...], 2023). Cabe recordar que a maior das chacinas ocorreu em 29 de setembro de 2021, na Penitenciária do Litoral, resultando em 119 mortos. Todos esses atos de violência carcerária foram executados com o máximo de crueldade e, diante das imagens que circularam nas redes sociais, seria desumano descrevê-los.

4 O DIA 9 DE JANEIRO

Todos os países enfrentam as suas batalhas, mas as batalhas no Equador têm características únicas por terem um inimigo comum que nasce nas entranhas da corrupção, estendendo-se com a criminalidade, até alcançar cargos políticos de alto escalão, incluindo a força pública, passando por juízes, promotores e intermediários.

Todo esse cenário construiu um “exército” de cerca de 50.000 criminosos duros e cruéis que fazem parte das 22 gangues – hoje catalogadas como terroristas – inspiradas no tráfico de drogas, extorsão, sequestro, assassinato por aluguel e os famosos “impostos de segurança”. Com isso, o Equador encerrou o ano de 2023 com uma taxa de 47 mortes violentas para cada 100.000 habitantes, totalizando 8.008 homicídios, colocando-o em 11º lugar no Índice Global de Crime Organizado (Por qué [...] 2024).

A este “exército” pode-se adicionar um dado que descreve uma parte da população que usufrui direta ou indiretamente de grandes capitais provenientes da lavagem de dinheiro. Trata-se do relatório emitido pelo Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime, (Unodc). No Equador, entre quatro e cinco pontos do Produto Interno Bruto (PIB) são lavados, o que equivale a uma cifra entre quatro e cinco bilhões de dólares correspondente a uma economia ilegal na qual cada ponto do PIB dá lugar a cerca de 50 empregos; portanto, estima-se que meio milhão de equatorianos estejam imersos neste círculo da economia ilegal, o que contribui para fortalecer certas campanhas eleitorais e suas propostas populistas, definindo assim o mundo político como um ator dissimulado desta economia ilegal (Arroyo, 2024).

Foi assim que Equador inaugurou o ano de 2024: com seis motins ocorridos nos centros carcerários de Guayaquil, Machala, Cotopaxi e Cuenca, devido à fuga da prisão de Guayaquil de José Adolfo Macías Villamar, conhecido como “Fito”, fundador e líder máximo da gangue *Los Choneros*. A isso soma-se os 75 mandados de busca realizados pela Procuradoria-Geral no caso Metástasis, uma investigação sobre uma quadrilha dedicada ao crime organizado, cujos dados foram encontrados em várias evidências após o assassinato do chefe Leandro Norero Tigua, na prisão de Cotopaxi e que, até a data, há 39 réus, incluindo funcionários do Judiciário, promotores, juízes, advogados em exercício livre e funcionários do Sistema Nacional de Reabilitação Social, SNAI (FGE, 2024).

Com este panorama nacional envolto em crimes violentos, na segunda-feira, 8 de janeiro, o presidente Daniel assinou o Decreto Executivo N.º 110, pelo qual se declarava o estado de exceção em todo o território nacional diante da “grave comoção interna”, por um período de 60 dias. Além disso, autorizava a mobilização das Forças Armadas e da Polícia Nacional para o ingresso nas prisões, locais que foram declaradas zonas de segurança, com o propósito de preservar a integridade física dos internos. No entanto, os sequestros nas prisões, as explosões e todo esse ambiente de terror, não fizeram mais do que demonstrar o poder temerário das máfias narcotraficantes.

Chegamos à terça-feira, 9 de janeiro. Nas primeiras horas, um destacamento da Polícia de Tenguel, perto de Guayaquil, foi atacado com armas de fogo por um grupo de criminosos, deixando vários policiais feridos. Logo após, ocorreram vários ataques armados a hospitais e universidades, detonações de explosivos em alguns

locais públicos e mais de uma centena de guardas prisionais foram sequestrados pelos detentos em duas prisões. Além disso, detentos se barricaram com cilindros de gás na prisão de Guayaquil. Tudo isso no mesmo dia.

Mas o que chamou a atenção de todo o mundo foi a tomada do canal TC Televisión, em Guayaquil, por um grupo de 13 criminosos da quadrilha *Los Tiguerones*, que invadiram a emissora de televisão, mantendo vários jornalistas como reféns enquanto realizavam a transmissão do noticiário. Tudo isso foi transmitido ao vivo: imagens dos jornalistas ajoelhados, sob a mira de armas longas e curtas, ameaçados com granadas e material explosivo usado em trabalhos de mineração. Dos 13 jovens criminosos, armados e encapuzados, dois eram menores de idade e o mais velho tinha 28 anos (Guerra [...], 2024). Este ato de terrorismo foi controlado por membros do Grupo de Intervenção e Resgate (GIR), após uma negociação verbal que resultou na detenção dos jovens terroristas e na libertação dos jornalistas.

Foto 2 - Cenas do assalto ao canal *TC Televisión*



Fonte: Correal, Glatzky e Cabrera (2024).

A ação imediata do presidente Daniel Noboa resultou na publicação do Decreto Executivo Número 111, que declarou as 22 gangues do crime organizado transnacional que têm cometido crimes no país como “organizações terroristas e atores não estatais beligerantes”. Desse modo, essas gangues passaram a ser consideradas “alvos militares”, uma vez que, com este documento, as Forças Armadas seriam responsáveis por impor a ordem dentro das prisões, enquanto a Polícia Nacional passou a reforçar a segurança do lado de fora. Tudo isso, sob a declaração de um “conflito armado interno”. Além disso, por meio desse Decreto, foi determinada a mobilização das Forças Armadas e da Polícia Nacional, para que atuassem imediatamente, sob a condição de estado de exceção, em todo o território nacional (Presidência da República do Equador, Secretaria de Comunicação).

5 PROMOTORES ASSASSINADOS

Desde maio de 2022, até o presente momento, seis promotores foram assassinados, todos eles envolvidos em processos judiciais contra o crime organizado transnacional dentro do território nacional. A primeira vítima foi Luz Marina Delgado, promotora da província de Manabí, que participou de uma operação para capturar Edison Washington Prado Álava, também conhecido como Gerald, que a revista colombiana *Semana* identificava como o Pablo Escobar equatoriano. Luz Marina Delgado – e seu assistente – perderam suas vidas por efetuar a captura deste chefe do narcotráfico, que foi posteriormente extraditado para os Estados Unidos, para cumprir uma pena de 19 anos e meio na prisão de Minnesota. Sobre este chefe do narcotráfico, seu primeiro emprego como pescador abriu as portas para o narcotráfico quando ele enviava drogas em lanchas de abastecimento de combustível. Estima-se que ele tenha acumulado uma fortuna de centenas de milhões de dólares, com o envio de aproximadamente 250 toneladas de cocaína (Alias Gerald [...], 2023).

Federico Estrella Gómez, promotor da província de Los Ríos, foi assassinado em frente à sua residência em agosto de 2022. De acordo com declarações do ministro do Interior, este promotor estava lidando com o caso da apreensão de 250 quilos de drogas na província de Guayas. Edgar Escobar Zambrano, promotor da província de Guayas, foi assassinado em setembro de 2022 em frente ao Ministério Público dessa província por dois jovens, um de 16 e outro de 19 anos, que foram capturados como “supostos” autores do crime. Este promotor estava envolvido em casos de monitoramento de certos grupos de crime organizado e outros casos de sicariato (Guerra [...], 2024).

O quarto promotor assassinado pelas máfias do narcotráfico foi Ángel Leonardo Palacios Véliz. Ele recebeu 40 tiros em 1 de junho de 2023, no mesmo dia em que Diana Salazar, procuradora-geral da Nação, recebeu ameaças de morte.

De acordo com o que se sabe, Palacios trabalhava na Unidade Judicial de Flagrante do Cantão de Durán e estava lidando com o caso de dois acusados de assassinato (Asesinan [...], 2023). Além disso, Genaro Reascos Bolaños, promotor do cantão de Babahoyo, também foi assassinado. Seu último trabalho envolvia investigar mortes violentas.

O promotor que investigava casos de corrupção, como a fraude milionária ao Instituto de Segurança Social da Polícia, Isspol, crimes de peculato contra hospitais públicos e o caso da tomada do canal de televisão TC Televisión, César Suárez, foi assassinado em 9 de janeiro de 2024, em Guayaquil, por tiros de fuzil e pistola. Após o crime, os sicários fugiram em um veículo que posteriormente foi incendiado (Cronología [...], 2024).

Outra obra material de sicários foi o assassinato de Fernando Villavicencio, candidato à presidência da República. O evento ocorreu quando ele saía de um comício político em 9 de agosto de 2023. Seus assassinos foram presos e dias depois foram mortos nas prisões onde estavam designados. É importante ressaltar que durante seu mandato como deputado, Villavicencio denunciava diariamente casos de corrupção durante o governo presidencial de Rafael Correa. Ele até publicou um livro em colaboração com seu colega Christian Zurita, intitulado *Arroz Verde. La industria del soborno*. Suas páginas são muito determinantes ao revelar os milhões de dólares que eram manejados por ‘um governo paralelo’ composto por funcionários públicos e militantes da Alianza País, partido político no poder. Nesse governo se fundiam os subornos obtidos das empresas transnacionais, incluindo a Odebrecht S.A. Em uma das páginas do livro, pode-se ler uma nota dos autores, afirmando que “Durante uma década, uma estrutura criminosa foi forjada a partir do próprio palácio do governo” (Villavicencio, Zurita, 2019, p. 19).

Villavicencio, que denunciava os vínculos entre política e narcotráfico, também recebeu ameaças de morte, que foram cumpridas.

Em resposta ao parágrafo anterior, outro grande intelectual e acadêmico de longa data, Simón Pachano, em seu livro *La utopía reaccionaria, radiografía del relato correísta*, manifesta que Correa “fazia tudo por todos”. No desenho de uma obra, na construção e no corte da fita, ele estava lá. E se aparecesse no caminho algum inimigo, era o primeiro a declarar guerra desde a primeira fila, visto que “Se alguém tivesse que ser silenciado, um sinal dele seria suficiente.” (Pachano, 2023, p. 39).

6 POR QUE ESSE INFERNO CHEGOU AO EQUADOR?

A partir dos eventos sangrentos narrados nos parágrafos anteriores, iniciados pelos ataques terroristas na província de Esmeraldas, em janeiro de 2018, são destacadas as causas mais relevantes:

1 - A localização geográfica do Equador acaba sendo a mais adequada para o narcotráfico, uma vez que está situado entre dois países com alta produção de cocaína: Colômbia e Peru. Esse último, tendo o destaque, também, de outro crime comum: o tráfico de armas. Assim, os portos equatorianos se tornaram os maiores distribuidores, especialmente os portos de Guayaquil e Manta, de onde sai 46% da droga apreendida em contêineres, especialmente nos contêineres de banana, como descreve a UNODC, cujas análises indicam que, em 2023, a Colômbia chegou a cultivar 230.000 hectares, a maior parte na região amazônica de Putumayo. Fato que possibilitou a entrada de 430 toneladas de drogas em território equatoriano neste ano (Por qué [...], 2024). Sobre essa realidade, María Paula Romo, ex-ministra do Interior, expressou certa vez que: “Não há lugar onde seja mais barato produzir cocaína do que na fronteira entre o Equador e a Colômbia. Esta é uma área com maiores plantações de coca e acesso à gasolina mais barata do continente” (Coba, 2020, tradução nossa).

2 - “Graças” à Constituição Política do Estado, aprovada em 2008, a qual estabelece a cidadania universal, a partir dessa data, ondas de estrangeiros de origem suspeita entraram no território equatoriano, o que levou à organização das 22 gangues do crime organizado que estão operando hoje. Aqui chegaram grupos de delinquência organizada da Colômbia, representantes e ativistas dos cartéis mexicanos e dos Balcãs. Todos eles trabalharam em silêncio e sem controle. O texto do artigo 416, sobre os ‘Princípios das relações internacionais’, item 6, afirma que:

Defende o princípio da cidadania universal, a livre mobilidade de todos os habitantes do planeta e o fim progressivo da condição de estrangeiro como elemento transformador das relações desiguais entre os países, especialmente Norte-Sul (Equador, 2008, tradução nossa).

3 - A instabilidade política tem enfraquecido as instituições do Estado, sejam elas: a força policial, o Ministério Público e todo o sistema judicial, do qual é muito visível os seus vínculos com a corrupção ao liberar chefes do narcoterrorismo, ou juízes que se recusam a revisar seu patrimônio.

4 - A dolarização, que favorece à lavagem de dinheiro no Equador e em todo o mundo.

5 - A superlotação nas prisões, o que tem permitido que a alocação dos presos não seja feita com base em seu grau de periculosidade, mas sim pela facção à qual pertencem. Isso tem dado origem à criação de um autogoverno e, com isso, à dispersão do crime para as ruas. De acordo com o Instituto Nacional de Estatísticas e Censos (INEC), órgão responsável pelo censo penitenciário em 2023, até esta data foram registrados 31.321 presos.

6 - Os grandes problemas sociais no Equador, onde 25% da população vive abaixo da linha da pobreza (Diners, 2024, p. 21).

7 - O sonho popular de ter dinheiro fácil e imediato, uma vez que a corrupção, no Equador, é um tema popular.

7 APOIO INTERNACIONAL

Com o ataque ao canal TC Televisión, um episódio transmitido ao vivo de Guayaquil para o mundo todo em 9 de janeiro, não cessaram as mensagens de solidariedade, tanto oficiais quanto particulares. Estados Unidos, Peru, Bolívia e Espanha foram os primeiros a expressar seu apoio diante desta crise de insegurança e violência que o Equador está enfrentando, e que realmente atingiu o fundo naquele dia.

O Peru declarou estado de emergência em sua fronteira com o Equador, incluindo as regiões de Tumbes, Piura, Cajamarca, Amazonas e Loreto. A Bolívia, em sua mensagem oficial, propôs a formação da Aliança Latino-Americana Antinarcóticos. A Espanha condenou os acontecimentos ocorridos e os Estados Unidos, além de enviar sua mensagem de preocupação, empreendeu várias atividades para concretizar seu apoio, tanto logístico quanto operacionalmente (Países [...], 2024).

Com a visita da general Laura Richardson, chefe do Comando Sul dos Estados Unidos, ocorrida em 22 de janeiro de 2024, certas ajudas foram concretizadas e materializadas dias depois. De fato, uma delegação dos Estados Unidos, liderada por Todd Robinson, subsecretário de Assuntos Antinarcóticos do país do Norte, entregou a primeira fase da Escola de Guarda Costeira, juntamente com um conjunto de motores de popa para interceptação e reparação de outras embarcações menores. De acordo com os discursos proferidos, esta Escola se torna a Primeira Força-Tarefa Fluvial, como parte do Grupo de Operações Marítimas, Gomar.

Outra entrega foi a Clínica Veterinária para a Polícia Nacional, juntamente com equipamentos médicos do Reino Unido, considerando que, desde 2020, a instituição recebeu 75 cães treinados para detecção de drogas, sendo destinados aos portos de Guayaquil, Manta, Esmeraldas e Machala; aos aeroportos de Quito, Latacunga e às zonas fronteiriças de Carchi e Sucumbíos. Também foram entregues 20.000 coletes à prova de balas, ambulâncias e veículos de apoio logístico. “Os Estados Unidos são um país amigo e um aliado”, foram as palavras da general Richardson em uma entrevista com o presidente equatoriano Daniel Noboa, afirmando que isso representa um “apoio real” para o fortalecimento das capacidades operacionais - a longo prazo - das Forças Armadas e da Polícia Nacional.

Foto 4 - As Forças Armadas no controle interno das prisões



Fonte: Arquivo fotográfico do autor (2024).

8 CONCLUSÃO

É mundialmente conhecido o auge do narcoterrorismo na Colômbia, na década de oitenta e, no México, o narcotráfico e seus cartéis na década de noventa. No entanto, para o Equador, o apoio econômico das FARC à campanha política do ex-presidente Rafael Correa, em 2006, foi apenas uma notícia passageira. A questão reside nos resultados, posto que, até 2017, as forças de segurança tiveram um papel fraco e indireto; os controles sobre a insegurança passaram para um segundo plano e a entrada de ondas de estrangeiros de todos os tipos, graças à cidadania universal, era um assunto latente que nada nem ninguém poderia conter. Tudo isso abriu as portas para uma organização descontrolada de grupos criminosos que atuavam de forma imperceptível até 2018, ano em que iniciaram atos de terrorismo, narcotráfico e seus delitos conexos, como o sicariato, extorsões e sequestros. Um panorama criminoso completo, configurado precisamente ao final do governo de Rafael Correa.

Assim como em toda a América Latina, as prisões equatorianas sempre foram o epicentro da superlotação e da criminalidade, um território de autogoverno e um canto pestilento onde prevalece a lei do mais forte. Nos últimos anos, os 36 centros penitenciários aumentaram seu nível de perigo e crueldade com a presença de detentos pertencentes aos 22 grupos narcocriminosos que foram colocadas nos mesmos pavilhões, o que permitiu o poder absoluto de seus líderes,

e o planejamento e execução de diversos crimes dentro e fora desses centros de “reabilitação”.

A morte ou detenção de um líder desses grupos de crime organizado não é um sinal de alívio para a sociedade, nem mesmo para as forças de segurança, como foi o caso de Guacho, Rasquiña, Gerald e Fito. Pelo contrário, é motivo de maior violência e insegurança, dado que, para cada Rasquiña, aparecem três ou cinco de igual, ou maior grau de periculosidade. Isso é assegurado pela boa organização criminosa amparada na grande capacidade econômica desses grupos de crime transnacional.

Diante dos episódios de 9 de janeiro, a reação internacional foi imediata; no entanto, não passou de uma retórica diplomática, entendendo que, para um maior controle sobre o crime organizado transnacional, é necessário apoio mútuo e acordos bilaterais e multilaterais que enfrentem essa ameaça global, já que, de um lado, estão os países produtores e exportadores de drogas e, do outro lado, estão os países consumidores.

Com a emissão do Decreto Executivo N.º 111, que estabeleceu a intervenção das Forças Armadas no controle direto das prisões e o apoio da Polícia Nacional nas áreas externas, fica evidente um trabalho louvável e eficaz, pois a cada dia que passa encontra-se, com essas medidas, armas de fogo, armas brancas, drogas, munições e uma série de outros itens. Tal fato está ocasionando a desintegração dos grupos de poder e a um modo de vida um tanto estável entre todos os detentos. Todos esses operativos das Forças Armadas dentro das prisões representam o cumprimento de objetivos de curto prazo, sem que se possam perceber objetivos de longo prazo em relação à nova missão para as forças públicas.

REFERÊNCIAS

ALIAS GERALD pide una liberación compasiva en Estados Unidos. *Primicias*, Quito, 2023.

ARROYO, B. Entrevista al general Patricio Carrillo: “Hay frustración cuando liberan delincuentes”. *Vistazo*, 2024.

ASESINAN a tiros un fiscal en Ecuador. p. 12, 2023. Disponível em: <https://www.pagina12.vom.ar/554801-asesinan-a-tiros-un-fiscal-en-ecuador>. Acesso em: 20 jan. 2024.

DOS AÑOS después del atentado, la violencia en San Lorenzo aumenta una creciente tasa de homicidios es la punta del iceberg de la inseguridad y la violencia en este cantón fronterizo. Mientras tanto, los casos judiciales por los hechos de 2018 no progresan en la Fiscalía. *Primicias*, Quito, 2020. Disponível em: <https://www.primicias.ec/noticias/sociedad/dos-anos-despues-atentado-violencia-san-lorenzo-aumenta/>. Acesso em: 20 jan. 2024.

COBA, G. Narcotráfico y crimen organizado mueven el contrabando en Ecuador. *Primicias*, Quito, 2020.

CORREAL, A.; GLATSKY, G.; CABRERA, J. M. L. *Crisis en Ecuador: entre motines carcelarios y la desaparición de un líder criminal*. *The New York Times*, 2024. Disponível em: <https://www.nytimes.com/es/2024/01/09/espanol/violencia-guayaquil-ecuador.html>. Acesso em: 25 mar. 2024.

CRONOLOGÍA del crimen del fiscal del Guayas César Suarez. *Primicias*, Quito, 2023.

DINERS. *La vida en cifras*. Quito, 2024.

EL COMERCIO. *Atentado mató a 3 marinos que patrullaban la frontera norte*. Quito, 2018a.

EL COMERCIO. *Francotiradores mataron a Guacho y Pitufín; así fue la Operación David*. Quito, 2018b.

EL PRIMER atentado terrorista en Ecuador: el presidente Lenín Moreno decreta estado de excepción por explosión. *BBC News Mundo*, 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-42851034>. Acesso em: 25 mar. 2024.

EQUADOR. *Constitución de la República del Ecuador*. 2008.

ESTADOS UNIDOS entrega equipos antinarcóticos a la Armada valorados en USD 1,3 millones. *Primicias*, Quito, 2023.

FGE. *Caso Metástasis: crime organizado*. 2024. Disponível em: <https://www.fiscalia.gob.ec/caso-metastasis/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

GUERRA desigual. *Vistazo*, Guayaquil, 2024.

MENA, P. Ecuador: investigarán a Correa por supuestos aportes de las FARC, *BBC News Mundo*, 2011. Disponível em: https://www.bbc.com/mundo/noticias/2011/05/110518_ecuador_farc_correa_ao. Acesso em: 25 mar. 2024.

ONCE masacres carcelarias y 413 presos asesinados en 21 meses. *Primicias*, Quito, 2022.

ORTIZ, G. Correa y los suyos ahora hablan de odio, ¡qué cachaza! *Primicias*, Quito, 2024.

PACHANO, S. La utopía reaccionaria, radiografía del relato correísta, *Pescadito Editoriales*, Quito, 2023.

PAÍSES declaran su apoyo a Ecuador ante actos de violencia. *Voz de América*, 2024. Disponível em: <https://www.vozdeamerica.com/a/eeuu-peru-y-bolivia-declaran-su-apoyo-a-ecuador-ante-actos-de-violencia/7433977.html>. Acesso em: 25 mar. 2024.

POR QUÉ Ecuador llegó a ser el país más violento de América Latina? Estos 20 hitos lo explican. 2024. Disponível em: <https://www.planv.com.ec/historias/crimen-organizado/que-ecuador-llego-ser-el-pais-mas-violento-america-latina-estos-20-hitos>. Acesso em: 25 mar. 2024.

RAMELLA, N. Finlandia, el país donde los presos tienen las llaves de sus celdas. *El Tiempo*, 2018. Disponível em: <https://www.eltiempo.com/mundo/europa/asi-viven-los-presos-en-las-carceles-de-finlandia-donde-tienen-las-llaves-de-sus-celdas-145758>. Acesso em: 25 mar. 2024.

SAN LORENZO: así empezó la ola de violencia criminal que azota al Ecuador. 2024. Disponível em: <https://www.planv.com.ec/historias/sociedad/san-lorenzo-asi-empezo-la-ola-violencia-criminal-que-azota-al-ecuador>. Acesso em: 25 mar. 2024.

UNA GUERRA contra los lobos reaviva la crisis carcelaria en Ecuador. *Primicias*, Quito, 2022.

VILLAVICENCIO, F.; ZURITA, C. *Arroz verde: la industria del soborno*. La Fuente, Quito, 2019.

Recebido em: 26 abr. 2024.

Aceito em: 04 jul. 2024